

## RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

**Projeto:** Projeto Bicudos - O retorno da espécie em Minas Gerais

**Proponente:** Waita Instituto de Pesquisa e Conservação

**Local:** Parque Estadual do Rio Doce – Marliéria – MG

**Responsável Técnico:** Carolina Rodrigues Bordignon

No dia 06 de agosto de 2024 a equipe do Semente, representada por Carolina Rodrigues Bordignon e Lucas Rodrigues, participou da visita técnica de acompanhamento do *Projeto Bicudos - O retorno da espécie em Minas Gerais*. O projeto tem o objetivo de monitorar populações de bicudo (*Sporophila maximiliani*) na região de entorno do Parque Estadual do Rio Doce (PERD). Trata-se de uma espécie de ave ameaçada de extinção, amplamente afetada pelo tráfico de animais silvestres. Além disso, o projeto realiza ações de educação ambiental com alunos de escolas de comunidades do entorno do parque, abordando a temática de tráfico de animais silvestres.

Na ocasião da visita ocorreram filmagens para futura exibição de reportagem para programa de TV com exibição em rede aberta. Então foi acompanhada esta ação de comunicação e uma simulação de como é realizado o monitoramento dos bicudos. Uma simulação e não a atividade como é realizada costumeiramente se fez necessária para que os locais de ocorrência da espécie não sejam identificados pelo público geral, pois por se tratar de uma espécie suscetível ao tráfico, a equipe preza pela confidencialidade. Além disso, os bicudos estão em período de baixa atividade, então a chance de captura de um indivíduo seria praticamente nula.

A equipe do Semente chegou a um local próximo da ocorrência dos animais por volta das 5h30 da manhã, acompanhada das equipes do Waita (Wander Mesquita, Thalia Ferreira, Vitor Leadro e Gleidson Rezende), três integrantes da emissora e Cecília Krueel, assessora de comunicação do CAOMA. Então, a simulação da

metodologia de captura foi realizada utilizando redes de neblina. Uma rede foi montada, com auxílio de hastes, e então utilizado *playback* na caixa de som para atração dos animais. Esta técnica consiste em usar uma gravação de vocalização de uma determinada espécie afim de atraí-la para a rede de captura. Como estamos em um período de baixa atividade de aves em geral, principalmente os bicudos, foi tocado um *playback* da pipira-vermelha (*Ramphocelus carbo*), espécie que estava próxima a rede, para demonstração da metodologia de captura e os procedimentos realizados com os bicudos para a filmagem.

Após a captura da pipira-vermelha, a equipe montou uma espécie de laboratório em campo para demonstrar os procedimentos realizados em campo e foram obtidas algumas medidas corporais do animal. Em caso da atividade rotineira de monitoramento com a captura de um bicudo, também é feita a coleta de sangue e fezes e colocação de anilhas. Porém, para evitar estresse do animal, estes últimos procedimentos não foram realizados. O mesmo foi solto imediatamente após a finalização da filmagem.



Preparação para montagem das redes  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 06/08/2024



Preparação para montagem das redes  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 06/08/2024



Preparação para montagem das redes  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 06/08/2024



Rede de neblina montada  
Autoria: Lucas Rodrigues  
Data: 06/08/2024



Rede de neblina e gravação da reportagem  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 06/08/2024



Pipira-vermelha capturada  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 06/08/2024

A equipe da Plataforma Semente, composta por Carolina Rodrigues Bordignon e Paula Grandi, retornou ao PERD no dia 28 de agosto para realizar visita de acompanhamento a outras atividades desenvolvidas pelo Projeto Bicudos. Neste dia, pela manhã, foram acompanhadas atividades de educação ambiental na Escola Estadual Dona Jacy Francisca Garcia, localizada no distrito de Baixa Verde, município de Dionísio. A equipe do Waita, dentro do Projeto Bicudos, desenvolveu um jogo de cartas, nomeado “InterAções”, que aborda conceitos de ecossistema, relações

ecológicas, desequilíbrio ecológico e ações ambientais que poderiam auxiliar o meio ambiente como um todo. O objetivo do uso do jogo como ferramenta didática é conscientizar sobre alguns temas presentes ao redor dos alunos, como: espécies extintas ou em extinção, problemáticas enfrentadas - fogo, desmatamento, poluição das águas e as implicações dessas ameaças para o ser humano e biodiversidade como um todo.

O jogo apresenta diferentes tipos de cartas. Existem cinco diferentes habitantes, que são os personagens: macaco-prego, mutum, guardiã, moradores e caçador. Além disso, uma carta de “O começo ou o fim?”, uma carta “Floresta”, cartas de resumo da rodada, cartas de “Equilíbrios” e “Desequilíbrios” e cartas de “Cumbucas” e “Sementes”. Cada Habitante tem ações específicas e ações gerais que podem ser desempenhadas durante o jogo. O objetivo do jogo é cada jogador garantir sua sobrevivência, mesmo que todos(as) os(as) demais habitantes sejam extintos(as). O jogo termina quando houver apenas um(a) jogador(a) com uma ou duas cartas de Habitantes restantes no jogo.

O público-alvo das atividades de educação ambiental do Projeto Bicudos são alunos do primeiro ano do ensino médio. Os estudantes da E. E. Dona Jacy Francisca Garcia já tinham conhecimento prévio do jogo e haviam praticado em outras ocasiões. Então, os mesmos já estavam habituados e não apresentaram maiores dificuldades de compreensão da dinâmica do jogo. Então a equipe de educação ambiental do Waita, composta por Isabelle Damasceno e Carolina Almeida, deu algumas instruções no início e algum suporte quando necessário.

Na ocasião estavam presentes 24 alunos, que foram divididos em grupos de até seis alunos para viabilizar as partidas. Além disso, é abordada a possibilidade de geração de renda com a preservação da biodiversidade, utilizando exemplos como guardas-parque e guias de natureza. No final da atividade, os alunos foram indagados sobre os aprendizados do jogo e foram levantados assuntos como: o papel do ser humano nas problemáticas ambientais, atitudes que podem ser tomadas no dia-a-dia,

como o deslocamento a pé ou de bicicleta, e como combater ou fiscalizar atividades ilegais, por exemplo, a caça de animais silvestres e pesca em unidades de conservação.



Explicações gerais sobre biodiversidade  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Jogo "InterAções"  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Cartas de personagens e de ações – mutum, guardiã, macaco-prego, caçador, moradores  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Alunos jogando o "InterAções"  
Autoria: Paula Grandi  
Data: 28/08/2024



Alunos jogando o "InterAções"  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Alunos jogando o "InterAções"  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Jogo “InteAções” – carta de equilíbrio  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Jogo “InteAções” – carta de desequilíbrio  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Alunos jogando o “InterAções”  
Autoria: Paula Grandi  
Data: 28/08/2024



Alunos jogando o “InterAções”  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024

A segunda atividade foi desenvolvida com alunos do 5º ano do ensino fundamental e foi referente ao “Tem bicho no parque?”, projeto de extensão desenvolvido pelo IEF/PERD que busca levar conhecimento sobre a biodiversidade presente nesta unidade de conservação. Estas ações educacionais contam com parceria de pesquisadores que desenvolvem projetos no parque. Então, a equipe de

educação ambiental do Waita, representando o Projeto Bicudos, levou uma atividade sobre aves aos alunos. Jailma Soares, servidora do IEF, é a responsável pelo projeto e acompanhou a atividade.

Na ocasião estavam presentes 21 alunos. A equipe indagou aos alunos o que caracteriza uma ave e apresentou alguns aspectos que caracterizam este grupo de animais, como penas, asas e bicos. Ainda, foi discutido onde vivem, o que comem e a importância na natureza e os alunos comentaram sobre algumas espécies de aves que conheciam. Além disso, foi falado sobre os bicudos e o projeto desenvolvido no parque, introduzindo a temática de tráfico de animais silvestres. Posteriormente, foram tocadas algumas vocalizações para que os alunos adivinhassem qual espécie pertence.



Explicações gerais sobre as aves  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Explicações gerais sobre as aves  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024

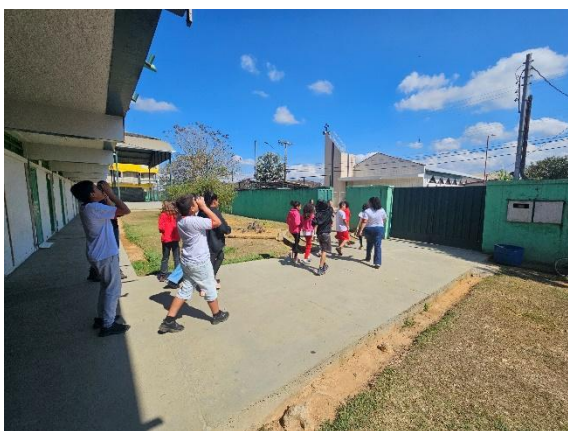


Explicação sobre o Projeto Bicudos  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Alunos jogando o "InterAções"  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024

Após essa apresentação os alunos foram introduzidos à “passarinhada”, atividade que eles saem da sala de aula realizar a observação das aves presentes na natureza. Foram dadas as instruções, distribuídos binóculos, e então os alunos foram conduzidos para o exterior da escola e instigados a observar as aves. As educadoras auxiliavam na identificação das aves com o suporte de um guia de aves do PERD. Ao final foi formada uma roda e os alunos convidados a compartilhar os aprendizados com atividades. As crianças relataram que passarão a observar com mais atenção as aves e levar o conhecimento para seus familiares.



Atividade de observação de aves  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Atividade de observação de aves  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Atividade de observação de aves  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Atividade de observação de aves  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Atividade de observação de aves  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Atividade de observação de aves  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024

No período da tarde a equipe do Semente acompanhou as atividades de monitoramento de populações de bicudos no entorno do PERD. A equipe do Waita foi composta por Thalia Ferreira, Vitor Leadro, Gleidson Rezende e Fabio Moreira. As equipes chegaram ao local do monitoramento por volta das 15h30 para realizar a montagem das redes. Dessa forma, foram montadas duas redes de neblina de 12 metros de comprimento por 3 metros de largura, fixadas em hastes. Após a finalização da montagem a rede ficou aberta por duas horas, com checagens constantes se algum indivíduo foi capturado. Foram tocados *playbacks* para atração do bicudo. No dia não foram capturados bicudos na rede, mas alguns indivíduos das seguintes espécies foram capturados: patativa, beija-flor-de-peito-azul, japacanim, tempera-viola, pipira-vermelha e rabo-branco-mirim. Por não serem as espécies-alvo do projeto, estes animais foram imediatamente soltos. Então, no final do dia a rede foi fechada e permaneceu no local até o dia seguinte.



Montagem das redes  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Montagem das redes  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Beija-flor-de-peito-azul capturado na rede  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Observação da avifauna  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Observação da avifauna  
Autoria: Paula Grandi  
Data: 28/08/2024



Pipira-vermelha capturada na rede  
Autoria: Paula Grandi  
Data: 28/08/2024

No dia 29 a equipe retornou ao local de monitoramento por volta das 6h30 da manhã para realização de mais um período de metodologia de captura com rede de neblina. A rede foi aberta e permaneceu por cerca de três horas, com checagens constantes se algum indivíduo foi capturado. No dia não caíram bicudos, mas caíram indivíduos das seguintes espécies: beija-flor-de-peito-azul, tiziu, coleirinho, andorinha e carretão. Por não serem as espécies-alvo do projeto, estes animais capturados foram imediatamente soltos. Então, ao final do período as redes foram fechadas e desmontadas, para serem montadas no final do dia em outra localidade.



Abertura das redes  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Observação de avifauna  
Autoria: Paula Grandi  
Data: 28/08/2024



Beija-flor-de-peito-azul capturado na rede  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024



Liberação de animal na rede  
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon  
Data: 28/08/2024

O projeto está na etapa final, previsto para encerrar em outubro de 2024. O cronograma está sendo cumprido e as atividades sendo realizadas de maneira satisfatória.

Sem mais,

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2024.